

## Privatizar o desemprego

### Author(s):

[João Camargo](#) <sup>[1]</sup>

### Show Author Info?:

0

Há que ser empreendedor. Dar o litro. Bater punho. Acordar de manhã com um sorriso em riste e saber que se é um vencedor. Vestir a camisola das empresas. Ter um ?knowledge hub?, fazer ?coaching? ao nosso cérebro. Procurar oportunidades onde os outros só veem obstáculos. Foi isso que mais uma vez o ministro da ex-mota, Mota Soares, fez.

Os últimos anos foram um pouco ?low?. As coisas andam por baixo porque a malta não se mexe e é acomodada. São 17% de ?nem-nem? entre os jovens até aos 29 anos <sup>[2]</sup> ? malta que não trabalha nem estuda. Os mais velhos, já se sabe, não são competitivos, não têm ?edge?, e por isso 78% dos desempregados com mais de 45 anos não consegue encontrar emprego. E depois há a malta que saiu da zona de conforto, parece que foram mais de 400 mil ?entrepreneurs?. Mas é preciso olhar para isto de forma competitiva, ter ideias ?out of the box?. Então a malta não pode decorar os velhinhos com uma flor na cabeça e vender aos turistas que andam para aí de tuk tuk <sup>[3]</sup>? Ou pedir à polícia para desalojar a malta dos bairros sociais e meter lá uns hostels? E meter os sem-abrigo a puxar riquexós? Isto é empreendedorismo social. E já anunciaram 122 milhões que vêm do Comissário Moedas.

Mas é preciso mais. Ir mais longe. Junto com Vítor Gaspar, Mota Soares começou a usar o Fundo da Segurança Social para pagar dívida pública, que serve para garantir as prestações sociais e as pensões de quem trabalha. É empreendedor ou no mínimo inovador já que, exatamente ao contrário de salvaguardar esse dinheiro como era objetivo do fundo, pô-lo em risco. Mas é sempre possível mais. E por isso esta semana o ministério da Segurança Social anunciou a privatização dos desempregados.

Depois de alguns anos em que não só este ministro como os anteriores foram desmantelando o IEFP, dispensando os funcionários, tirando-lhes competências, meios e financiamento (que foi passando para empresas privadas), finalmente cumpriu-se a profecia auto concretizável: se tirares a um organismo as coisas que necessita para funcionar, ele pára de funcionar. Mas ainda antes de parar, os empreendedores das empresas de trabalho temporário (ETT) <sup>[4]</sup> terão olhado para os mais de um milhão de desempregados e pensado: ?Eureka! Vamos ser empreendedores sociais!? (porque empreendedores já eram). Passos Coelho bem que já tinha dito que o desemprego era uma oportunidade.

O modelo de negócio da Randstad, Adecco, Manpower, Kelly Services, entre outras, consiste em receber uma fatia em média de 40 a 60% do salário dos trabalhadores. O que fazem para receber esse dinheiro não é muito perceptível, mas em média passados quatro meses acaba

esse trabalho. E quem trabalhou recebe 60 a 40% do salário que o patrão final pagou. É um modelo de negócio super empreendedor e inova a maneira como os salários não vão para os trabalhadores. Disse trabalhadores? Queria dizer colaboradores. Claro que há quem diga que o trabalho temporário é um Triângulo das Bermudas em que o conluio entre patrão final e ETT faz desaparecer os salários e os direitos laborais de quem de facto faz as coisas funcionarem, mas esses são os mesmos que acham estranho as pessoas desempregadas terem que trabalhar para manter o subsídio de desemprego.

A privatização do desemprego é de facto em belo exemplo de empreendedorismo: o governo que criou o maior número de desempregados de que há registos no país, fazendo com que os salários baixassem e a ?flexibilidade? aumentasse, oferece agora mais de um milhão de pessoas desesperadas às empresas dos salários baixos e ?flexibilidade? alta. Se este não fosse empreendedorismo social, poderíamos dizer que o governo colabora para as empresas privadas. Disse colabora? Queria dizer outra coisa.

*Artigo publicado em [p3.publico.pt](http://p3.publico.pt) <sup>[5]</sup> a 15 de setembro de 2014*

## **Sumário da Home:**

O governo que criou o maior número de desempregados de que há registos no país, fazendo com que os salários baixassem e a ?flexibilidade? aumentasse, oferece agora mais de um milhão de pessoas desesperadas às empresas dos salários baixos e ?flexibilidade? alta.

## **Lead:**

O governo que criou o maior número de desempregados de que há registos no país, fazendo com que os salários baixassem e a ?flexibilidade? aumentasse, oferece agora mais de um milhão de pessoas desesperadas às empresas dos salários baixos e ?flexibilidade? alta.

## **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/privatizar-o-desemprego/34138>

## **Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jo%C3%A3o-camargo>

[2] <http://p3.publico.pt/actualidade/economia/13617/cresce-o-numero-de-jovens-que-nao-trabalham-nem-estudam>

[3] <http://p3.publico.pt/vicios/em-transito/13340/ha-um-enxame-de-tuk-tuk-solta-nos-bairros-historicos-de-lisboa>

[4] <http://p3.publico.pt/actualidade/economia/13564/os-estagios-low-cost-e-o-desemprego-fantasma>

[5] <http://p3.publico.pt/actualidade/economia/13685/privatizar-o-desemprego>